

## Um estudo sobre o Noticiário Brasileiro de Matemática

### A Study on the Noticiário Brasileiro de Matemática

Raphael Alcaires de Carvalho<sup>1</sup>  

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

#### RESUMO

Este trabalho, ainda em sua fase inicial, tem como objetivo analisar as informações contidas no boletim quadrimestral, produzido pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), cujo título era *Noticiário Brasileiro de Matemática* (NBM). Para tal empreendimento, examinaremos os boletins de 1959 até 1968, período em que eles foram editados. Essa análise se justifica pelo fato dessas revistas apresentarem conteúdos relevantes para o entendimento do desenvolvimento da matemática nesse período. A partir do NBM é possível entender a circulação de matemáticos estrangeiros que transitavam pelo Brasil bem como os brasileiros que iam para outros países. O NBM permite identificar os livros que eram produzidos no Brasil e no exterior nessa época, além dos eventos que ocorriam no país e fora dele, nos quais alguns matemáticos brasileiros participavam. As conferências, cursos, palestras e seminários oferecidos no Brasil, além de resenhas de livros, eram de pleno conhecimento dos leitores do NBM. Dessa forma, o estudo do NBM nos oferece a oportunidade de melhor compreensão da matemática brasileira no período tratado. Estamos no começo dos trabalhos, ou seja, coletando informações para uma posterior análise aprofundada sobre o tema.

**Palavras-chave:** *Noticiário Brasileiro de Matemática*; IMPA; Circulação de matemáticos.

#### ABSTRACT

This work, still in its initial phase, aims to analyze the information contained in the quarterly bulletin produced by the Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), titled *Noticiário Brasileiro de Matemática* (NBM). To undertake this project, we will examine the bulletins from 1959 to 1968, the period during which they were published. This analysis is justified by the fact that these journals contain relevant content for understanding the development of mathematics during this period. From the NBM, it is possible to understand the circulation of foreign mathematicians who passed through Brazil, as well as the Brazilian mathematicians who traveled abroad. The NBM allows us to identify the books being produced in Brazil and abroad at the time, in addition to events occurring both in Brazil and elsewhere, in which some Brazilian mathematicians participated. The conferences, courses, lectures, and seminars offered in Brazil, as well as book reviews, were well known to NBM readers. Therefore, the study of the NBM offers us the opportunity to better understand Brazilian mathematics during the period in question. We are at the beginning of the work, meaning we are currently gathering information for a subsequent in-depth analysis on the topic.

**Keywords:** *Noticiário Brasileiro de Matemática*; IMPA; Circulation of mathematicians.

#### INTRODUÇÃO

Neste trabalhamos investigaremos a internacionalização da matemática brasileira, por meio das notícias veiculadas no *Noticiário Brasileiro de Matemática* (NBM), mais especificamente coletaremos os dados referentes às bolsas recebidas por matemáticos brasileiros para irem ao exterior e as bolsas oferecidas aos estrangeiros para trabalharem ou ministrarem seminários e palestras nas instituições brasileiras. O NBM apresenta informações que nos permitem analisar a circulação de conhecimentos obtidos por matemáticos brasileiros por meio de cursos rápidos ministrados na América Latina na década de 1940 por cientistas locais, mas formados nos Estados Unidos e na Europa. Estudaremos como se deu a migração transnacional de matemáticos brasileiros. Segundo Levitt e Jaworsky (2007), a assimilação, aculturação e integração decorrente desta migração sugere várias trajetórias possíveis, como tornar-se parte de uma subclasse, experimentando uma queda de mobilidade. Mas,

---

<sup>1</sup> Doutor em Ensino e História da Matemática e da Física, UFRJ. Professor de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [raphael.carvalho@ifrj.edu.br](mailto:raphael.carvalho@ifrj.edu.br).

também, que alguns migrantes continuavam ativos em seus países de origem, ao mesmo tempo em que se tornavam parte dos países que os recebiam.

As consequências das relações entre os indivíduos; ou entre indivíduos e comunidades; ou ainda entre uma comunidade e outra pode ser explicada por meio da dinâmica cultural, segundo D'Ambrósio (2000), pois o resultado desses encontros culturais é a geração e a organização do conhecimento. O autor ainda aponta a emigração de bons acadêmicos da periferia para os grandes centros de pesquisa das grandes nações, dando o exemplo do cooptamento de cientistas na periferia. Isso ocorre geralmente enviando cientistas de renome para a periferia para ministrar conferências, cursos rápidos, oferecendo bolsas de estudos, dando estímulos mais altos do que os salários nacionais, enviando equipamentos, em muitos casos obsoletos ou já desgastados. Além de pagar viagens internacionais para seminários e congressos. Cita na matemática, exemplo de tais práticas: recursos das agências de pesquisa do Exército, Marinha e Força Aérea dos Estados Unidos, bem como da Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos (NSF), do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS), do British Council, do DAAD e de outras agências. Uma pergunta que buscaremos responder é se o Brasil pode absorver e tornar esses resultados úteis para suas principais necessidades, no período aqui estudado.

Coletaremos as informações contidas no *NBM*, e mais tarde usaremos o *Prosopon*, que é uma base prosopográfica de cientistas no Brasil desenvolvida pela Coordenação de História das Ciências e da Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), e os documentos do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Por meio dessas informações, analisaremos os encontros culturais, as trocas de conhecimentos e a circulação de saberes entre os matemáticos brasileiros e estrangeiros.

## IMPA — INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA

Antes de tratarmos do *Noticiário Brasileiro de Matemática*, precisamos falar sobre a criação do IMPA. Este instituto foi criado em 15 de outubro de 1952, mas sua homologação ocorreu somente em 1956. O Instituto seria presidido por um diretor e por um Conselho Orientador composto por seis membros. Suas atividades só tiveram início em 1953, e, sem uma sede própria, foram usadas salas do prédio do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) (Silva, 2009).

Antes do IMPA, já havia tentativas para a criação de um Instituto de Matemática, seja no interior da universidade ou fora dela<sup>2</sup>, como foi o caso do Núcleo Técnico-Científico de Matemática da Fundação Getúlio Vargas (NTCM/FGV) que teve uma duração muito curta, funcionando de 1946 a 1947. Os matemáticos que constituíam o NTCM eram os mesmos do período inicial do IMPA: Lélío Itapuambyra Gama (1892–1981), que foi o diretor de 1952 até 1965, Leopoldo Nachbin (1922–1993) e Maurício Matos Peixoto (1921–2019) (Lima, 2009; Araújo, 2009).

Parte do grupo de matemáticos que tentou se estabelecer no NTCM/FGV deu origem ao IMPA, como diz Lindolpho Dias, “(...) talvez esse fechamento [do núcleo] tenha sido a origem da criação do IMPA logo depois, porque o grupo é o mesmo” (Dias, *apud* Palis Junior *et al.*, 2003, p. 186). Maurício Peixoto, em uma entrevista concedida a Mineiro (2011), afirma que “(...) a criação do Núcleo de Matemática da Fundação Getúlio Vargas foi um mini-IMPA”. De fato, o grupo que dirigiu o instituto era composto por Leopoldo Nachbin, Maurício Peixoto (nomeado secretário-ge-

---

<sup>2</sup> Para maiores informações, ver Carvalho (2021).

ral em 20 de novembro de 1952)<sup>3</sup> e Lélío Gama (diretor do instituto). Outros colaboraram, mas é possível afirmar que esses foram os responsáveis pela condução dos trabalhos desde o início. Além disso, todos eles trabalharam no núcleo da FGV.

Segundo Silva (2009), os primeiros institutos criados, voltados para a pesquisa matemática, foram o Instituto Steklov (1919, São Petersburgo), o *Institute for Advanced Study* (1930, Princeton) e, em 1952, o IMPA. Alguns anteriores não tiveram sucesso, como foi o caso do *Mittag-Leffler Institute*, fundado em 1916, na Suécia.

Isso significa que o instituto brasileiro foi um dos primeiros a ser criado no mundo e continua atualmente em funcionamento. Surgiu por iniciativa dos cientistas que buscavam espaço para o desenvolvimento da ciência pura<sup>4</sup> no Brasil naquela época.

O IMPA foi um dos primeiros institutos criados no Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). Em 16 de outubro de 1951, o diretor do setor de pesquisas matemáticas do CNPq, Cândido da Silva Dias, encaminhou um ofício ao diretor científico para a criação do IMPA, alegando que as pesquisas em matemática naquela época só ocorriam no CBPF, no departamento da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP) e na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) da Universidade do Brasil (UB). Quase um ano depois, o projeto de criação do instituto foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do CNPq. A criação do IMPA foi comemorada por conhecidos matemáticos como Marshall Stone e Oscar Zariski (Silva, 2004).

O diretor-geral da Divisão Técnica-Científica comunicou essa proposta no dia seguinte na sessão do Conselho Deliberativo (CD) do CNPq, onde foi discutido o anteprojeto do estatuto do IMPA. Assim, foi gerado um processo e deliberado que o mesmo deveria ser entregue para estudos à Comissão de Ciências Físicas e Matemáticas, juntamente com a Divisão Técnica-Científica.<sup>5</sup>

Lélío Gama, nessa reunião do CD, falou sobre a dificuldade do grupo em se manter coeso nas pesquisas matemáticas, devido à falta de espaços, e defendeu o anteprojeto lido por Cândido Dias na sessão. Acrescentou ainda que o Instituto de Matemática daria um rumo certo à pesquisa matemática no Brasil e também que só um instituto dessa natureza asseguraria o trabalho e a cooperação.<sup>6</sup>

O conselheiro Baptista Pereira pediu explicações sobre o instituto, pois era prática do CNPq manter os cursos criados por meio de subvenção. Cândido Dias explicou que as universidades tinham um número limitado de professores, sendo difícil contratar um de fora, pois dependia da cooperação de todos os departamentos da Congregação e do Conselho Universitário. Pereira disse que era comum a contratação de professores nacionais para a realização de cursos de extensão. Então, Dias afirmou que no Rio de Janeiro havia um grupo maior de pesquisadores fora da faculdade, o

<sup>3</sup> Fonte: Arquivos do IMPA.

<sup>4</sup> A ciência pura é entendida como aquela que trabalha com a pesquisa básica, cujo interesse está no conhecimento em si, sem se preocupar com a sua utilidade prática, imediata. Já na ciência aplicada, que já era muito praticada antes das criações dos cursos que formavam matemáticos, físicos, dentre outros profissionais das ciências, o objetivo era a aplicação para resolver problemas específicos, como por exemplo a Engenharia.

<sup>5</sup> Ofício nº 630, após a comunicação no CD/CNPq foi criado o processo nº 486/51. Nos anais, as 40ª e 41ª sessões do CD/CNPq não foram redigidas, as mesmas constam apenas nas atas. Fonte: Arquivo do CNPq (MAST) — Ata da 41ª sessão do CD/CNPq, T.1.2.002. O processo 486/51 foi aprovado, em 24 de março de 1952, na 75ª sessão do CD/CNPq. Fonte: Arquivo do CNPq (MAST) — Anais da 75ª sessão do CD/CNPq, T.1.2.003\_1952.1TRI. Na 112ª sessão do CD/CNPq foi discutido o processo 1.278/52. Fonte: Arquivo do CNPq (MAST) — Anais da 112ª sessão do CD/CNPq, T.1.2.003\_1952.3TRI.

<sup>6</sup> Fonte: Arquivo do CNPq (MAST) — Anais da 112ª sessão do CD/CNPq, T.1.2.003\_1952.3TRI.

que, segundo ele, era o local natural para a pesquisa e que o instituto teria como objetivo principal dar uma forma estável de auxílio a esse grupo.

A opinião do conselheiro Sá Lessa era de não contratar professores estrangeiros, mas primeiro coordenar os docentes que já estavam trabalhando nas universidades. Dias refutou essa sugestão, pois segundo ele, os docentes brasileiros precisavam de auxílio e sem ajuda estrangeira seria pouco provável que houvesse desfalecimento nas pesquisas. Quando foram citados os cursos oferecidos em São Paulo, a resposta foi que lá existem mais unidades do que aqui. E o grupo que se encontrava no CBPF precisava de auxílio. O conselheiro Mario Pinto destacou a importância da criação do instituto, pois o CBPF, onde havia pesquisa em matemática, poderia ser dissolvido a qualquer momento, por não ser estável. Sá Lessa disse que era preferível conceder recursos para o professor da cadeira, além da preocupação em se criar cargos de relevância, com gastos adicionais. Então, Costa Ribeiro lembrou que a criação do instituto já havia sido aprovada, cabendo apenas à averiguação do projeto do estatuto.

Pelos relatos, é possível perceber que havia dúvidas sobre o projeto e uma tensão entre os conselheiros. Como existia no Rio de Janeiro um grupo de matemáticos atuando na FNFi e outro no CBPF, alguns não entendiam ou usavam esse argumento para se opor à criação desse instituto. Mas Cândido Lima da Silva Dias, em uma entrevista ao matemático Ubiratan D'Ambrosio (1932–2021), em 02 de julho de 1991, ou seja, 40 anos depois de ter enviado o ofício para a criação do IMPA, contou o seguinte:

Eu me lembro bem que eu era diretor do setor de pesquisa da Matemática [do CNPq] e tive muito que ver com a formulação da proposta ao Conselho para que se criasse o Instituto. E aí, como tudo que é humano, havia uma curiosa motivação para isso. Havia uma incompatibilidade entre dois matemáticos, duas personalidades, um daqui, teve a ver com São Paulo, o Abdelhay, e a outra era o Leopoldo Nachbin. O Abdelhay... digamos que os seus amigos fechavam o campo, a possibilidade do Leopoldo Nachbin junto à Faculdade Nacional de Filosofia. Então uma das motivações, pelo menos da oportunidade disso ser feito naquela data, quer dizer no segundo semestre de 52, foi essa: criar um Instituto onde, em particular, não só ele, mas em particular ele [Nachbin] tivesse oportunidade de atuar, de reger. (Dias, *apud* D'Ambrosio, 2007, p. 270–271)

Além do argumento utilizado por Cândido Dias acima, no documento encaminhado em 16 de outubro de 1951, ele afirmou que os únicos três locais onde ocorriam pesquisas matemáticas eram: no CBPF, nos departamentos de Matemática da FFCL da USP e na FNFi da UB. Isso visava defender a necessidade de criação do instituto. Dias também foi à Europa a fim de obter livros e revistas para a biblioteca do CNPq e também para contratar matemáticos estrangeiros para a área da matemática pura e aplicada.<sup>7</sup>

Dias afirmou ainda, no seu documento para a criação do IMPA, que havia uma “cristalização” nas universidades, o que dificultava o trabalho com pesquisas. Isso advinha da estrutura da universidade, do fato do catedrático, em alguns casos, ter outros trabalhos e não querer o regime de tempo integral, além da falta de uma carreira para o docente universitário. Leite Lopes forneceu explicações a respeito das universidades brasileiras. Lopes (1964) fez uma crítica ao fato de a escolha do professor universitário ser realizada por concurso e não pela análise da produção e da vida científica do

---

<sup>7</sup> Para maiores informações sobre a viagem de Dias na Europa e o início do IMPA ver (Silva, 2004).

candidato à vaga (quando eram levados em conta, tinham um peso relativamente pequeno). Deu como exemplo o CBPF, que aboliu o sistema adotado nas universidades brasileiras:

A carreira inicia-se na posição de Instrutor e continua, através de Terceiro Assistente, Segundo Assistente e Primeiro Assistente, até a de Professor Associado e Professor Titular. Os critérios fundamentais para admissão e promoção de pessoal científico do Centro são a experiência científica e de ensino, com forte ênfase nos trabalhos científicos originais realizados. [...] jovens graduados [...] enviados ao estrangeiro com bônus de estudo [...] têm posição de pesquisador [...] depois de terem completado cursos de doutoramento no exterior (Lopes, 1964, p. 88-89).

No início, o Instituto funcionava numa sala cedida pelo CBPF, na Avenida Venceslau Braz, 71, Botafogo, Rio de Janeiro. Foi elaborada uma minuta de acordo entre o IMPA e o CBPF para estabelecer uma cooperação entre essas duas instituições, sob as seguintes condições: o CBPF e o IMPA se comprometeriam a prestar mutuamente colaboração de caráter científico na Matemática e na Física; o CBPF franquearia as suas dependências para a instalação dos serviços do IMPA, mediante aprovação do Conselho Técnico-Científico do CBPF; as bibliotecas seriam usadas pelo pessoal de ambas as instituições, respeitando os respectivos regulamentos; os serviços administrativos seriam usados por ambas as instituições; o pessoal científico e administrativo gozaria das mesmas regalias; e as duas instituições colaborariam na criação de cursos em comum.<sup>8</sup>

No início do IMPA, Nachbin e Peixoto realizavam seminários para aperfeiçoar a formação dos matemáticos, como conta Lima no livro “IMPA 50 anos”:

O contato maior era no CBPF, onde o prof. Leopoldo e o prof. Mauricio tinham sob orientação alguns jovens do Rio e de outros estados do Brasil que estagiavam no Centro para aprender mais Matemática. A forma que eles utilizavam era a de seminário; não davam cursos. Eles escolhiam um livro, que os alunos deveriam estudar e depois expor em seminário; eles assistiam, naturalmente, e orientavam, davam opiniões. Havia alunos de Belo Horizonte, daqui do Rio, do Nordeste. (Lima *apud* Palis Junior *et al.*, 2003, p. 93).

Era dessa forma que os pesquisadores do IMPA, Nachbin e Peixoto, trabalhavam no início dessa instituição. Além dos seminários, eram promovidas outras atividades pelo instituto. Cursos e conferências eram realizados por professores estrangeiros. Foram enviados convites a matemáticos estrangeiros para ministrarem seminários, conferências e cursos na USP, ABC, CBPF, ITA, IMPA, Escola Técnica do Exército e Escola Politécnica de São Paulo. A forma de trabalho no início se assemelhava muito àquela que se pretendeu fazer no NTCM/FGV.

## NOTICIÁRIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, NÚMERO 1

O primeiro número do *Noticiário Brasileiro de Matemática* foi publicado em 30 de abril de 1959, organizado por Chaim Samuel Höning (1926–2018), Elon Lages Lima (1929–2017) e Paulo Ribenboim (1928–). Teve a colaboração de José de Barros Neto (1927–2020),<sup>9</sup> Manfredo Perdigão do Carmo (1928–2018) e Renzo Piccinini (1933–). Este periódico, em sua apresentação explica o motivo de sua existência. A ideia era divulgar as atividades matemáticas que estavam ocorrendo pelo

<sup>8</sup> Arquivo do IMPA.

<sup>9</sup> Fonte: <https://math.rutgers.edu/people/department-directory/detail/343-in-memoriam/2056-barros-net-jose>. Acesso em 11 de novembro de 2024.

Brasil, além de servir como um canal informativo e se prestar a orientar estudiosos isolados. Sua publicação era quadrimestral (abril, agosto e dezembro).

No primeiro número foram apresentadas informações sobre reuniões científicas, professores visitantes, doutoramentos, viagens, cursos, seminários, conferências, notícias diversas e publicações.

A maioria das notícias era sobre a FFCL-USP, a FNFfi-UB e o IMPA — as principais instituições da época que possuíam bons docentes e atividades matemáticas de qualidade. Também é possível perceber a importância do CNPq para o financiamento de cursos, seminários, viagens de matemáticos e bolsas de estudos na área da matemática.

Trivizoli (2015), apresenta uma lista de matemáticos brasileiros que receberam bolsas de estudos, por meio das Fundações Rockefeller e Guggenheim e a Comissão Fulbright, para intercâmbio acadêmico entre Brasil e Estados Unidos no período de 1945 a 1980. Apresentaremos também uma lista nos nossos estudos, mas por meio de instituições cedentes como CNPq e outras Fundações.

Os professores estrangeiros que estiveram no Brasil foram o austríaco Juan Jorge Schaeffer (1930–2017), do Instituto de Matemática e Estatística de Montevidéu, que ministrou curso na FFCL-USP e conferência no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos; o chinês Kuo-Tsai Chen (1923–1987), que foi contratado, em 1958, pelo departamento de Matemática do ITA, apresentou comunicação na Academia Brasileira de Ciências (ABC) e realizou palestra no IMPA; e o eslovaco Otto Endler (1929–1988) que veio do Instituto de Matemática da Universidade de Bonn, na Alemanha, trabalhar como professor visitante do IMPA e deu conferência na Escola de Engenharia de São Carlos, em São Paulo.

O concurso para a cadeira de Complementos de Matemática chama bastante atenção pela quantidade de candidatos inscritos, o que não foi comum nos concursos anteriores. Estavam inscritos Achille Bassi, Chaim Samuel Hönl, Elon Lages Lima, Jorge Emanuel Ferreira Barbosa, José Abdelhay e Paulo Ribenboim. O primeiro, matemático italiano, já havia sido contratado pelo Governo de Getúlio Vargas, em 1939, para assumir a cátedra de Geometria, de forma temporária. Mas, terminada a Segunda Guerra Mundial, os italianos não podiam mais ocupar as cátedras da UB. Assim, a referida cátedra foi ocupada, a partir de 1946, por Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, após realizar o concurso para a referida cadeira. Chaim era assistente do professor Edison Farah (1915–2006) na cadeira de Análise Superior, na FFCL-USP. Em 1959, Chaim trabalhou na FFCL-USP e no IMPA, a convite de Leopoldo Nachbin. Elon trabalhava no IMPA. Jorge Emanuel Ferreira Barbosa colou grau de bacharel em dezembro de 1956 e trabalhava no NEPEC. José Abdelhay era catedrático interino de Análise Matemática da FNFfi, já havia se inscrito no concurso para a cátedra de Complementos de Matemática, em 1948, do qual foi eliminado; além disso, se inscreveu no concurso para a cátedra de Análise Matemática e Superior, em 1950, que acabou não ocorrendo. Paulo Ribenboim era pesquisador do IMPA. Por fim, sabemos que este foi mais um concurso da FNFfi que não ocorreu.<sup>10</sup>

## PUBLICAÇÕES

Por meio deste primeiro número do *Noticiário Brasileiro de Matemática*, obtemos a informação de que a coleção Notas Matemáticas foi iniciada em 1947 pela FNFfi, por intermédio dos profes-

---

<sup>10</sup> Para maiores detalhes sobre os concursos e a FNFfi, ver (Carvalho, 2021)

sores António Aniceto Ribeiro Monteiro (1907–1980) e Leopoldo Nachbin (1922–1993), sendo posteriormente publicada pelo IMPA.<sup>11</sup>

Qualquer publicação desta coleção deveria ser adquirida por meio de um pedido dirigido à Livraria Castelo, que estava localizada na Avenida Erasmo Braga, 227, 2º andar, no Centro do Rio de Janeiro. Ou seja, não era vendida no IMPA, que naquela época ficava localizado na rua São Clemente, em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro.

Os cursos oferecidos por professores estrangeiros eram redigidos e transformados em livros, publicados pelas faculdades ou pela Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP), criada em 1945. Na época, ainda não existia a Sociedade Brasileira da Matemática (SBM), o que ocorreu somente em 1969, durante o 7º Colóquio Brasileiro de Matemática (CBM). Além das publicações realizadas pela Sociedade Paranaense de Matemática, criada em 1953.<sup>12</sup> O Quadro 1 a seguir mostra essas publicações.

**Quadro 1** – Publicações de livros com título, autor (es) e observações

Publicações		
Título	Autor	Observações
<i>Análise Harmônica</i>	Jean Dieudonné	FNFi. Editado o curso de Dieudonné. Pedidos ao Departamento de Matemática da FNFi.
<i>Teoria das Superfícies de Riemann</i>	Alexandre Augusto Martins Rodrigues	FFCL. Livro era distribuído. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro da FFCL.
<i>Corpos Comutativos</i>	Jean Dieudonné	SMSP. Publicação do curso do professor visitante. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro da SMSP.
<i>Espaces Vectoriels Topologiques</i>	Alexander Grothendieck	SMSP. Publicação do curso do professor visitante. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro da SMSP.
<i>Faisceaux et Cohomologie</i>	Jean-Louis Koszul	SMSP. Publicação do curso do professor visitante. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro da SMSP.
<i>Variétés Kahleriennes</i>	Jean-Louis Koszul	SMSP. Publicação do curso do professor visitante. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro da SMSP.
Álgebra Multilinear	Jean-Louis Koszul	SMSP. Publicação do curso do professor visitante. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro da SMSP.
Álgebra Linear	Alfredo Pereira Gomes	Instituto de Física e Matemática (IFM) da Universidade do Recife. Pedidos ao IFM.
<i>Variétés Differentiables</i>	Roger Godement	Instituto de Física e Matemática (IFM) da Universidade do Recife. Pedidos ao IFM.
<i>Algèbres de Lie, Groupes de Lie et applications</i>	François Bruhat	Instituto de Física e Matemática (IFM) da Universidade do Recife. Pedidos ao IFM.
<i>Introdução à Teoria das Funções</i>	Richard Courant	Sociedade Paranaense de Matemática, Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, Curitiba.

<sup>11</sup> Os títulos completos dessa coleção, com autores e ano de publicação estão disponíveis no site do IMPA. Fonte: <https://impa.br/publicacoes/notas/>. Acesso em 13 de novembro de 2024.

<sup>12</sup> Para maiores informações sobre o início dessa Sociedade, ver <http://www.spm.uem.br/spmatematica/historia.htm#:~:text=Sua%20funda%C3%A7%C3%A3o%20deu%2Dse%20no,nas%20ci%C3%AAncias%20exatas%20em%20Curitiba>. Acesso em 22 de novembro de 2024.

<i>Geometria Diferencial</i>	Antonio Rodrigues	1º CBM. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, SMSP.
Álgebra Multilinear e Variedades Diferenciáveis	Chaim Samuel Hönig	1º CBM. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, SMSP.
<i>Introdução à Topologia Algébrica</i>	Carlos Benjamin Lyra	1º CBM. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, SMSP.
<i>Análise Funcional</i>	Nelson Onuchic, José de Barros Neto, Domingos Pisanelli, Cândido Lima da Silva Dias e Alfredo Pereira Gomes	1º CBM. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, SMSP.
<i>Introdução à Teoria dos Números Algébricos e Teoria de Galois</i>	Fernando Furquim de Almeida e Luiz Henrique Jacy Monteiro	1º CBM. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, SMSP.
<i>Conferências</i>	Omar Catunda, Elza Furtado Gomide, Carlos Alberto Aragão de Carvalho	1º CBM. Pedidos ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, SMSP.
<i>Algèbres de Lie</i>	Jacques Dixmier (redação de Alfredo Pereira Gomes)	Publicação do <i>Centre de Documentation Universitaire, 5 Place de La Sorbonne, Paris.</i>
<i>Curso de Análise Matemática. Volumes 1-6</i>	Omar Catunda	Pedidos à Livraria Nobel, Rua da Consolação, 49, São Paulo.
<i>Introdução à Teoria dos Conjuntos. Séries Numéricas.</i>	Lélio Itapuambyra Gama	Pedidos à Livraria Castelo, Avenida Erasmo Braga 227, Rio de Janeiro

Fonte: Elaboração pelo autor

## NOTICIÁRIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, NÚMERO 2

No início deste segundo número do *Noticiário Brasileiro de Matemática*, foram descritas as atividades que ocorreram no 2º CBM e no *Tercer Simposio sobre algunos Problemas Matemáticos que se están estudiando em Latinoamérica*. O 2º CBM ocorreu de 5 a 18 de julho de 1959, no mesmo local do primeiro, em Poços de Caldas, Minas Gerais, sob os auspícios do CNPq e da CAPES, além do auxílio do Governo do Estado de Minas Gerais. O objetivo destas reuniões científicas, em Minas Gerais, era reunir matemáticos brasileiros, promovendo um intercâmbio entre os centros matemáticos brasileiros, por meio do oferecimento de cursos básicos, conferências, comunicações de trabalhos de pesquisas, de exposições e de debates sobre o ensino de Matemática e de uma ampla troca de informações matemáticas ou impressões referentes à situação dos estudos matemáticos no país.

Praticamente todos os professores da Comissão Organizadora pertenciam ao corpo docente da USP ou do IMPA: Carlos Benjamin Lyra (1927–1974), que era o coordenador, Alexandre Augusto Martins Rodrigues (1930–2018), Cândido Lima da Silva Dias (1913–1998), Chaim Samuel Hönig (1926–2018), Fernando Furquim de Almeida (1913–1981), Luiz Henrique Jacy Monteiro (1921–1975) e Omar Catunda (1906–1986), todos da FFCL/USP; José de Barros Neto (1927–2020) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; Leopoldo Nachbin (1922–1993), Elon Lages Lima (1929–2017) e Paulo Ribenboim (1928–), todos do IMPA; Lindolpho de Carvalho Dias (1930–), docente da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil; Flávio Botelho Reis (1913–?), docente no ITA. Além dos estrangeiros, o português Alfredo Pereira Gomes (1919–2006) que trabalhava na Universidade do Recife, e o italiano Jaurès Pacifico Cecconi (1918–2012), um dos pioneiros do Departamento de Matemática da Escola de Engenharia de São Carlos.

Os professores visitantes contratados nessa época foram o matemático português António Monteiro, para trabalhar no CBPF por três meses, a partir de julho de 1959; e o matemático português José Tiago de Oliveira, para trabalhar no período de 15 de março a 15 de junho na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia.



Sobre as viagens realizadas, temos o retorno ao ITA do professor irlandês Francis Dominic Murnaghan (1893–1976), em julho de 1959.<sup>13</sup> Neste mesmo mês, foi para os Estados Unidos da América o professor Flávio Botelho Reis, do ITA, por conseguir uma bolsa da Universidade de Maryland para dedicar-se ao estudo da Matemática Aplicada no *Institute for Fluid Dynamics*. No mês seguinte, Nelo da Silva Allan, também do ITA, obteve uma bolsa da CAPES e foi para os EUA estudar a teoria das funções analíticas de várias variáveis complexas, na Universidade de Chicago. Ainda nesse mês, Otto Endler, do Instituto de Matemática da Universidade de Bonn, após dois anos de permanência no IMPA, retornou à Alemanha. No mês seguinte, o matemático Paulo Ribenboim, do IMPA, por intermédio do programa de intercâmbio de pesquisadores, patrocinado pela Comissão Fulbright (Comissão Educacional dos Estados Unidos da América no Brasil), foi nomeado Professor Associado na Universidade de Illinois, em Urbana, para estudar Geometria Algébrica.

No IMPA, foram ministrados cursos pelos professores Otto Endler, Elon Lima, Manfredo do Carmo, Alberto de Azevedo, Renzo Piccinini e José de Barros Neto. No CBPF, os cursos foram realizados pelo docente Chaim Höning. Na FNFi, Nachbin iniciou um curso. Na FFCL, um curso foi oferecido pelo matemático Alexandre Augusto M. Rodrigues. Na Escola Politécnica de São Paulo, Jaurès P. Cecconi, da EESC, estava ministrando um curso. Na EESC, foram realizados cursos pelos professores Achille Bassi, Jaurès P. Cecconi e Ubaldo Richard. No ITA, o curso foi oferecido por Francis D. Murnaghan. No Instituto de Matemática da Universidade do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, foi iniciado um curso por An Tzu Yang. No Instituto de Física e Matemática da Universidade do Recife, estavam sendo realizados cursos pelos docentes portugueses Alfredo Pereira Gomes e Manuel Augusto Zaluar Nunes (1907–1967). No Instituto Cearense de Matemática, em Fortaleza, o professor Francisco Silva Cavalcante estava ministrando um curso.

Os seminários de matemática realizados nesta época, ao longo do Brasil, também são descritos no Noticiário. No IMPA, o seminário de Geometria Algébrica foi ministrado pelos professores Alberto de Azevedo, Paulo Ribenboim e Renzo Piccinini; e de Equações Diferenciais Parciais foi ofertado pelos docentes José de Barros Neto e Leopoldo Nachbin. No Instituto de Física e Matemática, em Recife, estavam sendo realizados, desde o início do ano letivo, seminários de Estatística e Matemática pelo professor Manuel Augusto Zaluar Nunes e de Álgebras de Lie, pelo professor Alfredo Pereira Gomes. Na FFCL, foram oferecidos os seminários de Geometria Diferencial das Superfícies, pelo docente Alexandre Augusto Martins Rodrigues; de Espaços Fibrados com Grupo Estrutural, por Carlos Benjamin Lyra; e de Introdução à Topologia Algébrica, pelo matemático Gilberto Francisco Loibel (da EESC). Na EESC, estavam em andamento os seminários de Teoria das Distribuições, e de Topologia dos Espaços Métricos, ambos por Jaurès P. Cecconi; seminários de Espaços Fibrados com Grupo Estrutural, e de Introdução à Topologia Algébrica, foram dados ambos por Gilberto Francisco Loibel. Na Escola Politécnica de São Paulo, estava sendo realizado o seminário de Topologia dos Espaços Métricos, pelo docente Alésio João de Caroli.

Foram registradas as conferências sobre matemática realizadas neste período. Essas atividades foram realizadas na Academia Brasileira de Ciências (por Otto Endler, Carlos B. de Lyra, J. Cecconi, Alexandre A. M. Rodrigues e José de Barros Neto); no IMPA (Chaim S. Höning, Carlos B. de Lyra, Frederico Gaeta, da Universidade de La Plata, Argentina, Alexandre A. M. Rodrigues, J. Cecconi, Günter Lumer (1929–2005) matemático alemão que trabalhava na Universidade da Cali-

<sup>13</sup> Murnaghan foi de grande importância para o desenvolvimento da matemática no ITA. Segundo Carvalho (2016), Murnaghan foi o matemático mais importante presente no início das atividades do ITA.

fórnica, nos EUA, Jean-Pierre Kahane (1926–2017) que era professor da Universidade Montpellier, na França); na Universidade de Buenos Aires (Paulo Ribenboim); no Instituto Cearense de Matemática (Nachbin); no Instituto de Física e Matemática da Universidade do Recife (Nachbin); na Escola de Engenharia de São Carlos (Mário Schenberg (1914–1990), José de Barros Neto e Elon Lages Lima); no ITA (Elon Lages Lima); na Escola Politécnica de São Paulo (Elon Lages Lima); na FFCL (Elon Lages Lima).

Informações diversas foram descritas no Noticiário. Em 1958, iniciou-se a publicação do boletim *Informações entre Físicos*, cujo objetivo era divulgar informações de interesse para os físicos brasileiros. Ocorreu um incêndio no Pavilhão Mário de Almeida, onde ficavam parte das dependências do CBPF, sendo destruído totalmente o laboratório de Microscopia do professor César Lattes e da biblioteca. Foi criado na Universidade do Rio Grande do Sul, um Instituto de Matemática que estava para receber auxílio da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI), por meio de um convênio firmado entre essa Comissão e a referida universidade. O Instituto de Física e Matemática da Universidade do Recife, também por intermédio de um convênio com a COSUPI conseguiu auxílio para o melhoramento de sua biblioteca e a contratação de novos professores. Estava na Universidade de La Plata, o matemático espanhol Frederico Gaeta, contratado por essa instituição para trabalhar por três anos, desenvolvendo atividades em Geometria Algébrica. Foi contratado por seis meses, pela UNESCO, o professor Paul Dedecker, da Universidade de Liège, Bélgica, para trabalhar por três meses na Universidade de Concepción e os três seguintes na Universidade do Chile, em Santiago, na área de Geometria e Topologia. Jean Pierre Kahane, da Faculdade de Ciências de Montpellier, foi contratado, com auxílio da UNESCO, para trabalhar na Universidade de Buenos Aires, onde daria cursos e seminários de Análise Funcional. Charles Ehresmann, da Faculdade de Ciências de Paris, foi contratado pela UNESCO e pela Universidade de Buenos Aires para realizar cursos e seminários sobre Estruturas Locais e Geometria Diferencial. Alberto P. Calderón, da Universidade de Chicago, foi contratado para ser professor visitante da Universidade de Buenos Aires e para desenvolver atividades na área de Teoria das Integrais Singulares e suas aplicações às Equações Diferenciais Parciais. De 20 a 25 de julho de 1959, sob o patrocínio da CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário), ocorreu o 3º Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática. De 17 a 22 de agosto de 1959, ocorreu a Primeira Semana de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas, em São Paulo.

**Quadro 2** – Publicações de livros com título, autor (es) e observações

Publicações		
Título	Autor	Observações
<i>Textos de Matemática</i> (TM)	Alfredo Pereira Gomes (direção)	Coleção iniciada em 1959 pelo Instituto de Física e Matemática da Universidade do Recife
TM nº1: <i>Elementos de Álgebra Linear e Multilinear</i>	Alfredo Pereira Gomes	Pedidos à Livraria Castelo
TM nº2: <i>Variétés Differentiables</i>	Roger Godement	Pedidos à Livraria Castelo
TM nº3: <i>Algèbres de Lie et Groupes de Lie</i>	François Bruhat	Pedidos à Livraria Castelo
<i>Teoria das Conexões</i>	Leo Huet Amaral	Distribuída essa publicação elaborada para o 2º CBM. Pedidos ao Departamento de Matemática do ITA
<i>Curso de Análise Matemática</i> , volume 7: <i>Funções Analíticas</i>	Omar Catunda	Pedidos à livraria Nobel, rua da Consolação, 49. São Paulo

Fonte: Elaboração pelo autor

No final do Noticiário, é apresentada uma resenha de livros. A primeira foi realizada por Manfred Perdigão do Carmo (1928–2018), que analisou o livro *Advanced Calculus*, do autor Robert Creighton Buck, de 1956, da editora McGraw-Hill. Elon Lages Lima apresentou uma crítica do livro *An Introduction to Algebraic Topology*, do autor Andrew H. Wallace, de 1957, da *International Series of Monographs in Pure and Applied Mathematics*, nº 1, Pergamon Press, Londres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho que ainda se encontra em seu estágio inicial, mas é possível perceber a quantidade de informações importantes que podem ser obtidas por meio do *Noticiário Brasileiro de Matemática*. Diferentemente da década de 1930, em que só havia curso de graduação em matemática na FFCL da USP, na Escola de Ciências da UDF (que teve uma duração muito pequena) e na FNFi da UB, em 1959 é possível observar um salto quantitativo de cursos, palestras, seminários e conferências de matemática sendo realizados em diversas instituições: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas; Escola de Engenharia de São Carlos; Instituto Cearense de Matemática; Instituto de Física e Matemática da Universidade do Recife; Instituto de Matemática da Universidade do Rio Grande do Sul; Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia; ITA; IMPA, além das conhecidas FFCL da USP e FNFi da UB.

A contratação de matemáticos estrangeiros é frequente no início do desenvolvimento da matemática no Brasil. Por meio do NBM, é possível encontrar nomes de matemáticos estrangeiros em algumas instituições brasileiras que recebiam bolsas para realizar cursos, conferências, seminários e palestras. Alguns desses docentes foram o austríaco Juan Jorge Schaeffer; o chinês Kuo-Tsai Chen; o eslovaco Otto Endler; os portugueses António Aniceto Monteiro que já havia trabalhado na FNFi no final da década de 1940, Manuel Augusto Zaluar Nunes, Alfredo Pereira Gomes e José Tiago de Oliveira; o irlandês Francis Dominic Murnaghan que trabalhava no ITA desde sua criação; os italianos Jaurès Pacífico Cecconi que foi um dos pioneiros do Departamento de Matemática da Escola de Engenharia de São Carlos, e Achille Bassi que trabalhou no início da FNFi; o alemão Günter Lumer; o francês Jean-Pierre Kahane. Alguns desses matemáticos eram renomados internacionalmente. Essas diferentes nacionalidades mostram o esforço despendido pelos matemáticos brasileiros para trazer bons profissionais para trabalharem nas instituições científicas do país.

A produção científica, por meio das duas coleções Textos de Matemática e Notas de Matemática, além da publicação de livros, revela o empenho dos matemáticos brasileiros para incentivar o desenvolvimento da matemática em nosso país. As resenhas de livros são de grande importância para os leitores que ainda estavam iniciando os estudos em matemática e, portanto, precisavam de apoio para conhecer bons materiais de estudo.

Logo, a continuidade deste trabalho apresentará informações relevantes para a exposição de um cenário que retratará o desenvolvimento da matemática brasileira no período de 1959 até 1968. Como o NBM abordou informações sobre os diversos centros matemáticos que existiam no país, este trabalho poderá ser usado por diferentes pesquisas interessadas em discutir determinada instituição científica de um local específico.

## FONTES:

Arquivo do CNPq (MAST)

Documentos do IMPA.

*Noticiário Brasileiro de Matemática*, volumes 1 e 2, IMPA, Rio de Janeiro, 1959.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fábio Ferreira de. **A influência e a importância de Antônio Aniceto Monteiro para o desenvolvimento da Matemática no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática). Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://pemat.im.ufrj.br/images/Documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2009/MSc\\_16\\_Fabio\\_Ferreira\\_de\\_Araujo.pdf](https://pemat.im.ufrj.br/images/Documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2009/MSc_16_Fabio_Ferreira_de_Araujo.pdf). Acesso em 20 nov. 2024.

CARVALHO, Henrique Marins de. A matemática e os matemáticos do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. **Revista Brasileira de História da Matemática**, São Paulo, v. 16, n. 31, p. 21–49, 2020. DOI:10.47976/RBHM2016v16n3121-49. Disponível em: <https://www.rbhm.org.br/index.php/RBHM/article/view/49>. Acesso em: 30 nov. 2024.

CARVALHO, Raphael Alcaires de. **O ensino e a pesquisa em matemática no Rio de Janeiro em meados do século XX: a trajetória acadêmica de Carlos Alberto Aragão de Carvalho (1924–1982)**. Tese (Doutorado em Ensino de Matemática). Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, Rio de Janeiro, 2021. [https://www.pemat.im.ufrj.br/images/Documentos/tese/2021/DSc\\_19\\_Raphael\\_Alcaires\\_de\\_Carvalho.pdf](https://www.pemat.im.ufrj.br/images/Documentos/tese/2021/DSc_19_Raphael_Alcaires_de_Carvalho.pdf). Acesso em 20 nov. 2024.

D'AMBROSIO, Ubiratan. An adequate historiography for non-western mathematics. In: SELIN, Helaine (org.). **Mathematics Across Cultures. The History of Non-Western Mathematics**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2000, p. 79-92.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Resgatando Oralidades para a História da Matemática Brasileira: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. **Revista Brasileira de História da Matemática**, v. 7, n. 14, p. 247–279, 2007. DOI: 10.47976/RBHM2007v7n14247-279. Disponível em: <https://www.rbhm.org.br/index.php/RBHM/article/view/194>. Acesso em: 30 nov. 2024.

LEVITT, Peggy; JAWORSKY, Bernadette Nadya. Transnational Migration Studies: Past Developments and Future Trends. **Annual Review of Sociology**, v. 33, p. 129–156, 2007.

LIMA, Suely Torres de Melo dos Santos. **Projeto para a criação do Centro de Memória do Instituto de Matemática Pura e Aplicada: uma história de competência, paixão e perseverança**. Tese de Doutorado. Fundação Getúlio Vargas — FGV, Rio de Janeiro, 2009. <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/c513f102-6b31-4bce-b1b9-6fea478dbfaf/content>. Acesso em 20 nov. 2024.

LOPES, José Leite. **Ciência e desenvolvimento**. São Paulo: Edições Tempo Brasileiro, 1964.

MINEIRO, Poncio. **Summa Brasiliensis Mathematicae: Efeito do início da institucionalização da pesquisa em Matemática no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática). Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, Rio de Ja-

neiro, 2011. [https://pemat.im.ufrj.br/images/Documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2011/MSc\\_40\\_Poncio\\_Mineiro\\_da\\_Silva.pdf](https://pemat.im.ufrj.br/images/Documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2011/MSc_40_Poncio_Mineiro_da_Silva.pdf). Acesso em 20 nov. 2024.

PALIS JUNIOR, Jacob; CAMACHO, César; LIMA, Elon Lages (Ed.). **IMPA 50 Anos**. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.

SILVA, Circe Mary Silva da. A construção de um instituto de pesquisas matemáticas nos trópicos —IMPA. **Revista Brasileira de História da Matemática**, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 37–67, 2004. DOI: 10.47976/RBHM2004v4n737-67. Disponível em: <https://www.rbhm.org.br/index.php/RBHM/article/view/241>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SILVA, Circe Mary Silva da. O IMPA e a comunidade de matemáticos no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, p. 897–917, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000300011>. <https://www.scielo.br/j/cp/a/BJMhZqjZdDzVGHpHcxXdTkm/>. Acesso em 20 nov. 2024.

TRIVIZOLI, Lucieli Maria. Intercâmbios acadêmicos matemáticos entre EUA e Brasil por meio de bolsas de estudos. **Revista Brasileira de História da Matemática**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 49–60, 2015. DOI: 10.47976/RBHM2015v15n3049-60. Disponível em: <https://www.rbhm.org.br/index.php/RBHM/article/view/84>. Acesso em: 21 jan. 2025.